

ANO IV
1946
1425
PREÇO 54

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
14
Setembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 47 — Telefones 29201/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»



AS «FÁBRICAS DE FLORES» DE PARIS

RETOMAM A PRODUÇÃO

Paris, um lindo jardim da Europa, que só tem o defeito de não ser, como o nosso país, «á beira-mar plantado...», tem os seus jardins. E destes, o mais famoso, aquele que merece as honras de ser considerado como o jardim de Paris é a Bagatelle. Quantos estrangeiros não se extasiaram já perante as suas flores raras e os seus canteiros artísticos? Porque os parisienses, esses, são todos os eternos namorados dos recantos deliciosos da Bagatelle. Mas há uma coisa que muitos estrangeiros e também muitos parisienses não sabem: de onde vêm

(Continua na 8.ª pág.)

A EUROPA DE HOJE OS QUATRO GRANDES EM FACE DA ACTUAL ALEMANHA

Artigo de RANDOLPH CHURCHILL Especial para o «Diário Popular»

PARIS. — O discurso do Secretário de Estado norte-americano, James Byrnes, em Estugarda, na semana finda, foi uma notável contribuição para a paz da Europa. A Rússia possui uma política alemã — de unificar a Alemanha e, eventualmente, incorporá-la num Estado mundial dirigido por Moscovo. Esta é a política que o Kremlin está, activa e eficientemente, a adoptar. A França também tem evidentemente uma política alemã. É um legado do general De Gaulle. A política da França é um corolário da última guerra. É baseada na ideia de que a Alemanha, com uma população de duas vezes a da França, devia ser dividida, de modo a evitar um terceiro resurgimento da agressão alemã. Todos os partidos políticos franceses propugnam publicamente por esta doutrina. Particularmente os políticos franceses mais esclarecidos admitem que esta política está desactualizada e que a ameaça da Rússia à paz mundial requer uma forte Alemanha ocidental intimamente federada com outros Estados da Europa Ocidental. A maioria parte dos franceses é unanime em admitir que a Europa virá a concordar que o maior perigo possível para a França seria uma Alemanha comunista, trabalhando em íntima colaboração com a Rússia Soviética. Mas, desde que a maioria do eleitorado francês continua a observar a Europa através de óculos foscos em vista das desilusões do Tratado de Versalhes, todos os políticos franceses devem, em publico, defender, pelo menos, uma «paz dura» com a Alemanha.

A Inglaterra e os Estados Unidos desejam uma Alemanha democrática

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos, por outro lado, não simpatizam com a Rússia — e a França não chegou a adoptar qualquer política acerca da Alemanha. Aquelles dois primeiros países, têm sido levados, de dia para dia, a adoptar uma política

(Continua na 8.ª pág.)



QUATRO MIL TELEFONES

FORAM INSTALADOS DESDE JANEIRO EM LISBOA OS 10.300 PEDIDOS FEITOS À COMPANHIA SERÃO ATENDIDOS À RAZÃO DE 600 POR MÊS

—disse hoje à Imprensa o administrador-geral da A. P. T.

Durante o almoço de confraternização do pessoal da Companhia dos Telefones, que hoje se efectuou, o Administrador Geral da Anglo-Portuguesa Telephone conversou com os representantes da Imprensa. Disse que se tratava de uma pequena festa, para proporcionar a todos os funcionários, desde o mais graduado ao mais humilde e que tem já vinte anos de serviço, uns momentos de distração e merecido repouso dos árduos trabalhos a que nos últimos meses têm sido submetidos. Acerca dos trabalhos já realizados e em curso, Reginald Stanley Thorp, disse que, por toda a cidade e arredores, se encontram bem patentes as obras que se estão a realizar em ritmo acelerado. Entre outras realizações, encontra-se já em serviço a central automática da Trindade, e a estas já se encontram ligados com serviço telefónico para cima de 1.500 assinantes. Além disso, outra central automática, a do Campo

Pequeno, instalada em edifício próprio, cuja construção principiou há cerca de um ano e ficou concluída em seis meses, já tem no seu lugar praticamente toda a aparelhagem automática, cuja montagem se encontra bastante adiantada, o que deve permitir dar ser.

(Continua na 8.ª pág.)

MONTGOMERY E EISENHOWER

PROSSEGUEM NAS CONFERÊNCIAS COM O ESTADO MAIOR

NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 14. — O marechal Montgomery e o general Eisenhower, prosseguem nas suas conversações, juntamente com vários membros do Estado Maior norte-americano, com o objectivo de chegar a importantes acordos de carácter militar, que interessam altamente aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha.

Montgomery e Eisenhower estão ligados por profundos laços de camaradagem e amizade e o chefe do Estado Maior americano acaba de definir o marechal Montgomery, como um dos maiores soldados desta guerra e como figura que viverá eternamente não só na história da Grã-Bretanha, como na de todas as nações aliadas.

Montgomery não visitará a Rússia

Montgomery realizou já várias visitas a estabelecimentos militares americanos, que o deixaram profundamente impressionado, especialmente, a instrução que é ministrada na grande Academia Militar de West Point. Visitará ainda outras escolas militares e centros de treino e adaptação.

O chefe do Estado Maior Imperial britânico disse que não planeava visitar a União Soviética, porque não tinha sido convidado

(Continua na 5.ª pág.)

JÁ PENSOU

QUE PODE MOBILAR O SEU QUARTO

SEM QUALQUER DISPENDIO?

POIS OFERECEMOS-LHE UMA LINDA MOBILIA

DA CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

DA RUA DA MADALENA, 245-251

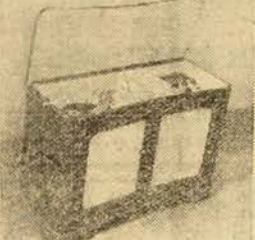
E AINDA: UM FERRO ELÉCTRICO, UMA MAQUINA DE PICAR CARNE E UMA BALANÇA DA FAMOSA MARCA SUECA

«HUSQVARNA»

Não há ninguém que não pense em mobilizar de novo a sua casa. É uma aspiração natural e justa. Ver sempre os mesmos móveis, cansa. Foi o «Diário Popular» oferece agora aos seus leitores uma excelente oportunidade de obterem uma lindíssima mobília de quarto. Basta concorrerem ao nosso concurso. E a mobília é da Casa das Móveis Alentejanas e Modernas, da rua da Madalena, 245-251, a mais conceituada pela solidez e beleza dos móveis que fabrica.

Não menos uteis são o ferro eléctrico, a máquina de picar carne e a balança, tudo soado das famosas fábricas suecas «Husqvarna»

(Continua na 3.ª pág.)



O soberbo radio-gramofone «Luxor» e a magnífica máquina de costura «Husqvarna», prémios do nosso concurso

PECO A PALAVRA INFANCIA

pelo prof. DELFIM SANTOS

É difícil a compreensão do mundo infantil, mas nem por isso é justa a opinião de que a sua dificuldade é inerente ao aspecto de obra inacabada, não pronta, que o adulto generosamente atribui ao estado de criança. O que muito importa na possibilidade de compreensão do mundo infantil é, sempre que viável, abstrairmos da ideia preconcebida de que a criança é um adulto em miniatura, um ser comparativamente imaturo, mas, ao contrário, admitirmos convictamente que ela possui em si

uma plenitude e uma suficiência, tão grandes ou maiores que as do próprio estado adulto.

É certo que, comparativamente, a criança se mostra, por exemplo, incapaz de coordenar os seus movimentos, ou de exprimir rigorosamente os seus sentimentos, mas isto é uma outra questão, e, pelo facto da criança, em certos aspectos da sua vida de relação, ser inferior ao adulto, nem por isso tem o direito de fazer avidamente a extensão da sua inferioridade a todas as manifestações da vida infantil. É claro que, em outros aspectos, também a criança é superior ao adulto, embora ela, reconhecendo-o talvez, evite mostrar-lho, não sem que algumas vezes

(Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CRÓNICA DO LITORAL

O COMÉRCIO EXTERNO DAS COLÓNIAS DE ÁFRICA DURANTE A GUERRA

PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES

Na última crónica observámos as variações do comércio exterior das importações durante a guerra. Os mercados abastecedores alteraram-se como se disse. Hoje vamos verificar as modificações produzidas no destino das exportações das nossas colónias africanas entre 1939 e 1946.

Os principais países clientes foram os seguintes naquelas duas datas (porcentagem dos valores em contos):

CABO VERDE	
Metrópole	1938 1945
Império Colonial	2,66 76,82
Inglaterra	0,21 0,86
Congo Belga	0,32 —
África Ocidental Francesa	0,22 —
Proveimentos à navegação	86,17 78,19
GUINÉ	
Metrópole	1938 1945
Império Colonial	60,70 94,90
Alemanha	6,50 —
Dinamarca	14,91 —
Estados Unidos da América	1,22 —
Finlândia	2,57 —
Holanda	11,78 —
África Ocidental Francesa	1,20 2,96
África Ocidental Britânica	— 1,30
S. TOMÉ E PRÍNCIPE	
Metrópole	1938 1945
Império Colonial	39,20 26,00
Espanha	— 12,87
Suécia	— 4,57
Irlanda	— 1,23
Suécia	— 33,72
ANGOLA	
Metrópole	1938 1945
Império Colonial	42,04 63,03
Alemanha	1,49 5,13
Bélgica-Luxemburgo	6,53 —
Congo Belga	1,20 2,96
Estados Unidos da América	2,59 3,97
Inglaterra	2,56 13,93
União da África do Sul	— 3,10
Espanha, Cárrias e Marcasas espanholas	— 11,30
África Ocidental Francesa	— 1,15
Suécia	— 2,02
MOÇAMBIQUE	
Metrópole	1938 1945
Império Colonial	49,82 36,71
Alemanha	1,24 5,03
Bélgica-Luxemburgo	2,69 —
Dinamarca	1,49 —
Estados Unidos da América	2,30 11,65
Inglaterra	1,87 1,42
França	7,14 6,28
África Ocidental Britânica	9,40 6,29
Índia Britânica	5,00 1,98
União da África do Sul	5,45 13,61
Holanda	6,83 —
Suécia	— 10,54
Niassalândia	— 1,20
Suécia	— 5,69

As tabelas mostram a evolução registada neste campo de tempo. Parece-nos não deverem fazer-se por ora quaisquer juízos definitivos nem nemina quaisquer extemporaneas previsões. As razões que apontamos na anterior crónica valem no caso presente. Assim, parece-nos prematura toda a predição que se funde em fenómenos acidentais ou movimentos causados por um conjunto de circunstâncias cujo maior ou menor grau de estabilidade é praticamente impossível determinar.

Com os mapas que se encontram no periódico examinado a posição relativa da metrópole melhorou sensivelmente na comércio exportador de Cabo Verde e da Guiné, se mantive em Angola e desceu quase quatro pontos em Moçambique. O caso de S. Tomé e Príncipe traduz apenas a saída directa em 1945 dos produtos exportados para os países de destino, ao passo que antes da guerra Lisboa servia de entreposto colonial, o que explicava a elevadíssima percentagem de 99,75.

Os quadras manifestam também a pequena importância do comércio inter-colónias apesar de ter aumentado alguns pontos nas últimas datas. Prossegue a tendência de menor número as principais sociedades por acção para auxiliar a Inglaterra e os Estados Unidos. É certo que não se aproveitou a contenda estrangeira para se fazerem negócios usurários a favor do País (isto é, com o comércio de produtos e gêneros exportados da colónia). Por outro lado, desviam-se para as Na-

ções Unidas, seus Domínios, e colónias muitas mercadorias cuja falta ocasionou pesados sacrificios próprios. Tal ajuda sobressai melhor se atentar-se que em 1939 as exportações das nossas colónias para a Inglaterra, Domínios e territórios coloniais, Estados Unidos da América, Brasil, Congo Belga e África Ocidental Francesa tiveram o valor de 96.806 contos e que no ano de 1944 alcançaram a ordem dos 400.000 contos. Isto é, tiveram um acréscimo de 300 por cento, o que revela um aumento substancial visto como o preço médio de tonelada exportada apenas subiu 150 por cento em Moçambique e cerca de 60 por cento em Angola entre 1939 e 1944.

É de esperar que, passadas as dificuldades provenientes da guerra e dos sistemas de fiscalização, a economia das nossas colónias progrida integrada num largo plano de coordenação económica da metrópole e das colónias entre si, melhorando-se o nível de vida da população europeia e indígena e valorizando-se as riquezas do solo e do subsolo em benefício de todos. Contudo, será prudente admitir a possibilidade de uma crise industrial que seria o resultado de uma aplicação que surgiu depois da outra guerra, e que teria graves consequências nas economias coloniais. Talvez não fosse desaconselhado tomar-se determinadas medidas para se evitarem os efeitos reflexos de experiências de tal natureza, reduzindo a sua intensidade tanto quanto possível. — A. L.

O CONCURSO DO «DIÁRIO POPULAR»
(Continuação da 1.ª pág.)
na, representadas em Portugal, Império Colonial Português e Espanha, pela acreditada firma Sociedade Luso-Sueca, Ltd., — a Luarel, com sede em Lisboa na «Rua Alexandre Herculano, 9, cave.

Uma mobília com seis peças pintada na cor que o contemplado desejo
A Casa das Mobílias Alentejanas e Madeirenhas, da rua da Madalena, 248-251 é sobejamente conhecida. Nenhuma como ela apresenta tão encantadoras mobílias pintadas. A que nos foi oferecida para o nosso concurso está entregue ao contemplado em cor de rosa pálido, com apl. de cores em mogno negro a cor que desejais. É convenientemente quente e de deslizada. O ferro eléctrico «Husavarna» fabricado por quem sabe como pouca, é das que mais lentamente perde o calor adquirido, pelo que é imediatamente económico.

Outro prémio é uma máquina de picar carne. Purosa será os lares portu- gueses que não têm uma máquina de picar carne «Husavarna» — «Husavarna», que é bem recente de comparação, e que mais se vende no mundo e por consequência também em Portugal. É isto devido à sempre qualidade «Husavarna».

Finalmente uma balança doméstica «Husavarna», maravilha de precisão e elegância de linhas. Uma cozinha sem uma balança «Husavarna», não poderá nunca ser uma cozinha completa.

REUNIAO DOS AGENTES DA «PHILIPS»

A «Philips» reuniu, depois de amanhã, na sua sede todos os seus agentes em Portugal, aos quais mostrará o novo material de T. S. P. com os aperfeiçoamentos mais recentes.

Depois de uma reunião, às 16 horas, segue-se, às 19, uma visita ao stand da empresa na «Feira Popular». A reunião termina aos 20.30 e, às 20 e 30, no restaurante do Pavilhão do Vinho do Porto.

SELECÇÃO FOTOGRAFICA

13 — Rua da Misericórdia — 21

Comentários

Não há nada de novo sobre a face da terra, dizem os antigos, com razão que a mudança dos dias e das noites confirma. O Mundo avança e os dias contados de quilómetros à hora, pelos espaços, em avião, projecta ir mais dia menos dia declarar guerra à lua ou tranquilamente invadi-la, através de um desembarque-togante, e, entretanto, vai-se regressando, quando menos seria de esperar, a costumes ou hábitos que tanto progresso junto parecia ter posto já de parte!

Quando há semanas este jornal resolveu servir-se dos pombos correios para receber a repostação de berrido de «Reverência» à tomas e horas, deixo ler sensação. Dizmo-lo sem vaidade: receberam-na na nossa redacção muitas cartas louvando o jornal pelo «arroz» da iniciativa; e o «arroz», afinal, consistia em termos lançado mão de um velho recurso, esquecido já dos homens de hoje. Reuter iniciou a sua carreira há cerca de um século transmitido por esse Mundo fora católicas da Bolso por meio dos pombos correios. E na verdade é arrojado recuar — nestes tempos de super-progresso atómico...

Mas à medida que o Mundo avança, os homens, por vezes, têm de recuar. Eis uma notícia que nos chega da Alemanha: a falta de relações, depois da guerra, de um lado, e das maiores dificuldades de daquele país. Como resolverá? Paralisação estas indústrias, destruídas muitas fábricas — que fazer? A solução do caso não tardou muito: um espírito inventivo, descobriu magnificamente os relógios de Sol. Relógios de sol, em um ponto pequeno, do tamanho dos relógios de pulso vulgares, e que se trazem pendurados do bolso do casaco ou do cinto. E pronto! Os alemães — desorientados pela derrota e pela ocupação, já começaram a saber a que horas andam, e isso prestava-se a toda espécie de trocadilhos e de comentários. Não vale a pena. Registe-se apenas mais uma vez que quanto mais o Mundo parece marchar em frente, mais tem de recuar, afinal, a que horas andam, os pombos e a estúpida; hábito, para quem não havia aviões, cinema, T. S. F., desintoxicações atómicas e as outras consideráveis descobertas que constituem hoje, segundo se diz, a felicidade dos homens.

///
O Museu Soares dos Reis, do Porto, tem o seu horário, como é natural, O que já é menos natural é que os funcionários de um museu se destina a ser visitado. Não se trata de um museu fechado ao público, pelo contrário, o acesso por excessiva fidelidade — exagerada fidelidade — ao tal horário.

No domingo último três pessoas de passagem por aquelas horas ao Porto dirigiram-se ao Museu Soares dos Reis para uma rápida visita. Falavam dez minutos para a hora do seu encerramento. Foi impossível entrar: os funcionários fecharam as portas interiores, que era necessário atravessar (?) as salas, enfim, que não podia ser. Desistiram, é claro, os candidatos a visitantes não sem primeiro terem pedido humildemente ao moço lhes fosse facultado verem uma sala... «Uma sala, apenas, se portaria... impossível, o cérebro convulso e zéfiro a toda a movent.

O caso, evidentemente, não tem importância, Mas tem significado. E por isso merece ser registado. Nem todas as colónias, aliás, têm a honra de ter o Sol ou do Norte que, porventura, sofra da infantil ilusão de querer visitar o belo Museu do Porto no seu — dele, leitor — dia de descanso semanal...

///
Na sua reunião de ontem à tarde, a Associação Central de Agricultores aprovou, por aclamação, o seguinte diploma honorífico, do dr. Pedro Teófilo Pereira, Ilustre Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro. Seguidamente foram interrompidos os trabalhos, que prosseguiram depois de amanhã. A eleição do dr. Pedro Teófilo Pereira constitui justa homenagem, por parte de uma instituição de nome tradicional respeitabilíssimo na vida portuguesa, ao diplomata que tão relevantes serviços tem prestado na representação e representação das colónias, aliás, e que tão rapidamente agradeceu unanimidade de simpatias naquele país.

O MERCADO DE MOSCAVIDE

A propósito da representação que foi entregue à Câmara de Loures, acerca do local em que está instalado o Mercado de Moscavide escrevem a Junta de Freguesia de Moscavide para nos comunicar que não teve conhecimento da referida representação e acrescentando que se sente satisfeita por ver os seus parquinhos interessados pelo assunto referidos àquela localidade.

Na mesma carta diz que em consequência do actual mercado não se encontra em boas condições, foi resolvido mandar proceder aos arranjos convenientes, por não haver possibilidades por falta de verba, da construção de um novo mercado.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Passa amanhã o aniversário natalício de D. Laura Maria D. Mesquita.

INFANCIA

(Continuação da 1.ª pág.)

Ora, relativamente à forma de pensamento da criança e do adulto, muito haveria que dizer, sem que, daí, se pudesse inferir que a lógica própria ao mundo infantil é superior ao inferior à lógica do mundo do adulto. A conclusão só poderia ser esta: são mundos diferentes, com uma lógica perfeitamente adaptada, que tendem a identificar-se pela constante interferência, nem sempre oportuna, do adulto sobre a criança, mas que, apesar de tudo, se mantêm na sua relativa autonomia ao longo da vida do adulto, que sente, em certos períodos, sob forma lúdica, no desporto e no jogo, a forte necessidade de comportamento tipicamente infantil.

Um dos mais interessantes psicólogos da infância —, o suíço Piaget — publicou até hoje cerca de uma dezena de livros, integralmente dedicados ao estudo da vida da criança, na sua concepção do mundo, na sua concepção do número, da causalidade física, na linguagem e pensamento, nas suas formas de juízo e raciocínio, etc. Em qualquer desses estudos, eminentemente sugestivos e dedicados

FESTAS REGIONAIS

Vão realizar-se em Palmela festas do tricentenário da consagração de Portugal à Padroeira

PALMEIRA — Promovidas pela rev. Manuel Costano, realizam-se amanhã, as festas comemorativas do terceiro centenário da Consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição.

Do programa faz parte a missa, às 12 horas, na velha igreja de São Tiago da Conceição, regularmente arranjada, e de 12 horas a saída de uma grandiosa procissão da mesma igreja para a paróquia de São Pedro.

As festas do viló, em Albufeira

ALBUFEIRA — Realizam-se amanhã e depois, as tradicionais festas da vila, organizadas pelo Conselho Municipal de Turismo. As melhores filarmónicas da província — a banda da «Legião Portuguesa» e a União Musical Louléense — abastecerão os festejos.

Do programa das festas consta um escolhido número de jogos aquáticos, que pelas condições do local onde é realizada, a onçada de Albufeira, muito valerosa.

Coincidem com estas festividades as festas religiosas em honra de S. Luís, que este ano vão ter a maior solenidade.

Festejos em Laveiros

Comemora amanhã e prolongam-se na segunda e terça-feira, os tradicionais festejos de Laveiros, de cujo programa constam concertos por bandas de música, desfilos de futebol e arrabal.

Estes festejos, que já estão na tradição do povo de Laveiros, têm a colaboração de um grupo de meninos que se propõem angustiar prendas para uma quermesse e proceder à venda da flor.

A CASA DO RIBATEJO vai criar secções de Propaganda, Informação e Assistência

A direcção da Casa do Ribatejo resolveu, numa das suas últimas reuniões, para dar cumprimento a um compromisso assumido com a instalação de uma Secção de Propaganda e de Assistência, que tomará a seu cargo a realização de festas dedicadas aos vários comércios da região ribatejana — possivelmente uma missa para cada conselho — a qual consistirá da palestra e espectáculo, quer na sede associativa, quer na sede dos conselhos, exposições, feiras de amostras, excursões, etc., etc.; uma Secção de Informação, com o encargo de organizar não só o censo, mas o fichário de todos os ribatejanos residentes na capital, como base para uma bem eficiente obra de cooperação e auxílio mútuo; e uma Secção de Assistência e Beneficência, que especialmente se encarregará da angariação e distribuição de fundos destinados a auxílio aos ribatejanos pobres.

A Secção de Propaganda e Cultura tomará também a seu cargo a Biblioteca e o Museu Etnográfico Regional, a Sala de Recordações e Propaganda Turística, o Gabinete de Imprensa e a publicação do «Boletim da Casa do Ribatejo».

a temas que, como os títulos indicam, a maior parte dos adultos não suporia que isso tinha importância na criança, o mundo infantil apresenta-nos com uma impressionante autonomia, e o abundante material que nos fornece é, ao mesmo tempo, rico de sugestões para aplicação imediata na compreensão das crianças que nos estão próximas.

Uma das características mais notáveis do mundo infantil, do onde muitas outras derivam, consiste precisamente no diálogo permanente entre as coisas e a criança, e na riqueza de implicações simbólicas que as coisas mostram à mentalidade infantil. A relação de comparação, isto é, os termos que servem à criança para conhecer as coisas novas em função de outras já suas conhecidas, é um rico filão que muito nos ensina. Recentemente em longa viagem de comboio, na companhia de duas crianças de nove e quase sete anos, foi-nos dada a oportunidade de verificação da inversão comparativa da lógica infantil relativamente à lógica do adulto.

Quando um dos viajantes, em conversa alta e comunicativa, olhando pela janela exclamou: «admirável, este campo parece um tapete verde!» a criança mais velha acompanhou-o no olhar, e, atenta à exclamação, ficou em silêncio, mas com manifesto ar dubitativo e desilustrado. Mais tarde, quando foi possível, a opinião da criança sobre o assunto tornou-se clara: «um campo nunca pode parecer um tapete: o tapete sim, esse é que pode parecer um campo. É fácil notar, a partir deste exemplo, um tipo de lógica em que o primeiro termo de comparação não subordina o natural ao artefacto mas, ao invés, e correctamente, o artefacto ao natural. A criança, na sua fase mais típica, nem sequer pensa por comparação. O seu mundo é constituído por objectos que são o que são, mesmo quando nas coisas mais vulgares contrasta com estranhamente os contrastes que as leis da sua simbologia psicológica tornam evidentemente reais para si. Sempre, como leitor pode facilmente verificar, a criança assimila o inerte ao vivo e nunca, como faz correntemente o adulto, o vivo ao inerte. E por este motivo que um campo coberto de vegetação nunca lhe poderia parecer um tapete, mas o tapete — esse sim — poderia ser semelhante a um campo, ou com mais rigor, um campo autêntico.

A COOPERATIVA «UNIDOS DO VOLANTE» elegem os seus corpos gerentes e saudou o «Diário Popular»

Na sede da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio e Indústria reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa «Unidos do Volante», sob a presidência de Luís Pereira, seu estatutário por Alfredo Maria França de Azevedo e António Gonçalves Cruzado.

Usou da palavra Francisco Marques, presidente do Sindicato das Motocicletas, enaltecendo a iniciativa da criação da Cooperativa, que afirmou ser de um grande alcance social e que tal organização mereceu o apoio e protecção do Estado. Saudou a Inocência e em especial a «Diário Popular».

Foi lido o relatório dos trabalhos da Comissão Organizadora, que a assembleia aprovou por unanimidade. Em nome do Conselho Administrativo, Joaquim Pezosa leu o relatório, que recebeu o seu aprovação por unanimidade, e deu as informações de grande importância para a Cooperativa, sendo muito ovariada.

Em seguida procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituída a Comissão Executiva, sob a presidência de Duarte José Gonçalves, Joaquim Pezosa, Adolfo Távares Cirne, Manuel Monteiro Paiva, Augusto José Martins e Mário dos Santos Alves.

A assembleia aprovou depois que fosse enviada ao Conselho de Socorros Mútuos do Presidente do Conselho.

QUEM PERDEU?

No quartel do G. N. R. de Santa Bárbara estão depositados os seguintes objectos: um támpão de depósito de automóvel com a respectiva chave, que foi encontrado numa rua das proximidades deste quartel; um bilhete de identidade nº 062-A, pertencente a Jorge Nunes das Neves Lapa, encontrado na estação do Rossio; e várias cartas e dois blocos, encontrados na estação do Rossio. Estes objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

No quartel do Beato, da Guarda Nacional Republicana, encontra-se depositada determinada quantidade, que foi achada em um automóvel pertencente a J. Serêntre que quem provar pertencer-lhe.